

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS OBESAS NO SUL DO
 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF OBESE CHILDREN IN THE
 SOUTH OF THE STATE OF ESPÍRITO SANTO**

Julia Vicentini Matielo
 Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo –
 Brasil
julia_matielo11@hotmail.com

João Victor Oinhos de Oliveira
 Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo –
 Brasil
oinhosjoaovictor@gmail.com

Camilly Petri Pereira Pereira
 Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo –
 Brasil
milly.petri@gmail.com

Gabriely Pinheiro Leite Vieira
 Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo –
 Brasil
gabrielyplv00@outlook.com

Marcela Bayerl Lourencini
 Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo –
 Brasil
marcela.bayerl@gmail.com

Isabella Camara Moulin
 Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo –
 Brasil
isabellacmoulin@hotmail.com

Rachel Almeida dos Santos
 Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo –
 Brasil
 Orientadora
rachel.med@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das crianças obesas no sul do estado do Espírito Santo. **Métodos:** O estudo em questão trata-se de um estudo retrospectivo, realizado a partir de levantamento de dados de 83 prontuários de pacientes atendidos pela área de nutrição pediátrica no Instituto da Criança, ambulatório de referência em atendimento infantil, vinculado ao Hospital Infantil Francisco de Assis, em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, no período de 2018 – 2022. **Resultados:** Foi observado que crianças com obesidade grave apresentam opredomínio do sexo masculino (66,66%) com a média de idade de 6 anos. Nenhum (0%) obteve aleitamento materno adequado (exclusivo até 6 meses de idade), sendo a fórmula introduzida ao nascimento em 100% das crianças. Além disso, 50% das crianças analisadas apresentaram pré-natal adequado, sendo que 50% nasceram grande para idade gestacional (GIG) e 100% nasceram a termo. Como também, 3,1% dos indivíduos analisados tiveram introdução ao leite de vaca antes de 1 ano de idade, 0% entraram em contato com o glúten antes dos 6 meses de idade e 0% entraram em contato com ovo antes de 6 meses de idade. **Conclusões:** Neste estudo foi observado que quase a totalidade das crianças obesas receberam o aleitamento materno exclusivo máximo de 6 meses. É importante destacar que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida da criança atua como fator protetor importante contra a obesidade infantil.

Palavras-Chave: Criança. Epidemiologia. Obesidade.

ABSTRACT

Objective: To analyze the epidemiological profile of obese children in the south of the state of Espírito Santo. **Methods:** The study in question is a retrospective study, carried out by collecting data from 83 medical records of patients treated in the area of pediatric nutrition at the Instituto da Criança, a reference outpatient clinic for child care, linked to the Hospital Infantil Francisco de Assis, in Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, in the period 2018 – 2022. **Results:** It was observed that children with severe obesity were predominantly male (66.66%) with an average age of 6 years. None (0%) received adequate breastfeeding (exclusive until 6 months of age), with the formula being introduced at birth in 100% of the children. Furthermore, 50% of the children analyzed had adequate prenatal care, with 50% being born large for gestational age (LGA) and 100% being born at term. Also, 3.1% of the individuals analyzed were introduced to cow's milk before 1 year of age, 0% came into contact with gluten before 6 months of age and 0% came into contact with eggs before 6 months. of age. **Conclusions:** In this study it was observed that almost all obese children received exclusive breastfeeding for a maximum of 6 months. It is important to highlight that exclusive breastfeeding in the first 6 months of a child's life acts as an important protective factor against childhood obesity.

Keywords: Child. Epidemiology. Obesity.

1 Introdução

A obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. De acordo com dados da International Obesity Task Force, cerca de 22 milhões de crianças menores de 5 anos em todo o mundo apresentam sobrepeso ou são obesas. Interligado a essa informação, o Brasil também convive com uma transição nutricional para a obesidade. Nesse sentido, com o avanço tecnológico as crianças reduziram o tempo gasto em atividades físicas e o perfil alimentar foi desvirtuado para uma alimentação desbalanceada,

rica em carboidratos e lipídeos.

Esses são fatores diretamente relacionados ao aumento da incidência da obesidade infantil, tendo em vista que 95% é devido a causa nutricional, também denominada simples ou exógena. Diante disso, a presente pesquisa visa compreender o perfil epidemiológico das crianças obesas no sul do estado do Espírito Santo, com o intuito de prevenir e mitigar os possíveis impactos na saúde desses indivíduos.

O estudo objetiva analisar **o perfil epidemiológico das crianças obesas no sul do estado do Espírito Santo.**

2 Material e Métodos

O estudo em questão trata-se de um estudo retrospectivo, realizado a partir de levantamento de dados de 83 prontuários de pacientes atendidos pela área de nutrologia pediátrica no Instituto da Criança, ambulatório de referência em atendimento infantil, vinculado ao Hospital Infantil Francisco de Assis, em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, no período de 2018 – 2022. A coleta dos dados do presente trabalho foi aprovada pela direção do hospital.

3 Resultados e Discussão

Observa-se os seguintes resultados: 26,7% (21 crianças) apresentavam baixo peso, 36,6% (26 crianças) apresentavam-se eutróficas, 2,5% (2 crianças) apresentaram risco de sobrepeso, 5,0% (4 crianças) apresentavam sobrepeso, 30,0% (24 crianças) apresentavam-se com obesidade e 3,7% (3 crianças) apresentavam obesidade grave. Quanto ao perfil epidemiológico das crianças com obesidade, foi observado predomínio de crianças do sexo masculino (66,66%) com a média de idade de 6 anos. Apenas 50% obtiveram aleitamento materno exclusivo até 6 meses, sendo a fórmula introduzida antes dos 6 meses em 10,4%. Além disso, 94,4% das crianças analisadas tiveram o pré-natal adequado, sendo que 31,81% nasceram grande para idade gestacional (GIG) e 93,33% nasceram a termo. Como também, 24,6% dos indivíduos analisados tiveram introdução de leite de vaca antes de 1 ano de idade, 5,4% entraram em contato com o glúten antes dos 6 meses de idade e 1,8% entraram em contato com o ovo antes de 6 meses de idade.

Outrossim, foi observado que crianças com obesidade grave apresentam o predomínio do sexo masculino (66,66%) com a média de idade de 6 anos. Nenhum (0%) obteve aleitamento materno adequado (exclusivo até 6 meses de idade), sendo a fórmula

introduzida ao nascimento em 100% das crianças. Além disso, 50% das crianças analisadas apresentaram pré-natal adequado, sendo que 50% nasceram grande para idade gestacional (GIG) e 100% nasceram a termo. Como também, 3,1% dos indivíduos analisados tiveram introdução ao leite de vaca antes de 1 ano de idade, 0% entraram em contato com o glúten antes dos 6 meses de idade e 0% entraram em contato com ovo antes de 6 meses de idade.

Tabela 1 – Tabela descritiva das variáveis numéricas

Variáveis	Total	p-valor
Idade da 1ª consulta (anos)		<0,001
Média ± DP	4,4 ± 3,8	
Mediana	3	
25%	1,4	
75%	7,1	
Mínimo	0,1	
Máximo	15	
IMC (kg/m²)		<0,001
Média ± DP	18,8 ± 7,0	
Mediana	15,8	
25%	13,9	
75%	23,0	
Mínimo	10,1	
Máximo	52	
Idade gestacional do nascimento (semanas)		<0,001
Média ± DP	37,2 ± 3,8	
Mediana	39	
25%	38	
75%	39	
Mínimo	26	
Máximo	40	
Peso ao nascer (gramas)		<0,001
Média ± DP	2986 ± 781	
Mediana	3124	
25%	2580	
75%	3551	
Mínimo	770	
Máximo	4480	
AME (meses)		<0,001
Média ± DP	5,1 ± 3,4	
Mediana	6	
25%	3,2	
75%	6,0	
Mínimo	1	
Máximo	24	

Uso de fórmula (meses)		0,013
Média ± DP	4,7 ± 3,7	
Mediana	5,5	
25%	1	
75%	6	
Mínimo	1	
Máximo	12	
Introdução leite de vaca (meses)		<0,001
Média ± DP	10,6 ± 8,6	
Mediana	9	
25%	6	
75%	12	
Mínimo	1	
Máximo	36	
Introdução ao ovo (meses)		<0,001
Média ± DP	10,0 ± 6,7	
Mediana	8,5	
25%	6	
75%	12	
Mínimo	4	
Máximo	48	
Introdução ao glúten (meses)		<0,001
Média ± DP	8,8 ± 4,1	
Mediana	7	
25%	6	
75%	12	
Mínimo	2	
Máximo	24	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Tabela 2 – Correlação do IMC como variável numérica e os alimentos (leite de vaca, ovo, glúten), além do tempo do AME.

Variáveis	IMC	
	rho	p-valor
AME (meses)	- 0,088	0,540
Uso de fórmulas (meses)	- 0,250	0,549
Introdução do leite de vaca (meses)	-0,287	0,500
Introdução do glúten (meses)	- 0,154	0,259
Introdução do ovo (meses)	- 0,071	0,620

Rho: correlação de Spearman

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 Conclusão

Após análise comparativa dos resultados encontrados no presente estudo e os estudos disponíveis na literatura sobre o tema de obesidade infantil e sua relação com tempo de aleitamento materno exclusivo e introdução de fórmula, conclui-se que os dados encontrados são semelhantes aos da literatura.

Neste estudo foi observado que quase a totalidade das crianças obesas receberam o aleitamento materno exclusivo máximo de 6 meses. É importante destacar que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida da criança atua como fator protetor importante contra a obesidade infantil.

Além disso, foi observado que percentualmente, quase a totalidade das crianças que tiveram a introdução de fórmula infantil nos primeiros 6 meses de vida, apresentaram maiores índices de sobrepeso e obesidade.

A obesidade infantil é um problema de ordem mundial e deve ser objeto de estudo e pesquisa a fim de garantir melhor qualidade de vida à futura população.

Referências

1. Brasil - Sociedade de Pediatria de São Paulo. **Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo-enfrentando a obesidade infantil**. São Paulo, 2018.
2. Carvalho, Elaine Alvarenga de Almeida, et al. **"Obesidade: Aspectos Epidemiológicos e Prevenção"**. **Revista Médica de Minas Gerais**, vol. 23, 2013, pág. 74-82. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20130012>.
3. Obesidade na infância e adolescência – **Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria**. Departamento Científico de Nutrologia. 3a. Ed. – São Paulo: SBP. 2019.